



36 Coreaú, iniciou a reunião agradecendo a presença do diversos representantes da  
37 sociedade no CBH, salientou essa ser a última reunião a ser realizada por esta plenária.  
38 Foi composta uma mesa de abertura com o Presidente do STR de Alcântaras – Sr.  
39 Antônio Costa, Secretário Adjunto dos Recursos Hídricos – Daniel Sanford Moreira,  
40 Prefeito de Alcântaras – Sr. Eliezer Fontele e Gerente Regional da COGERH – Sr. Vicente  
41 Lopes. O presidente do STR falou da satisfação em receber o CBH e do quanto  
42 esperavam-no no município. Que participa do colegiado como representante da  
43 Associação São Bernardo e que gostaria que todos conhecessem a realidade da serra. O  
44 Sr. Prefeito de Alcântaras falou da parceria COGERH e Prefeitura, dos bons resultados e  
45 do compromisso com a gestão de águas. O Sr. Vicente ressaltou essa parceria com a  
46 Prefeitura mediante a recuperação da estrutura do açude Pinga. Dr. Daniel Sanford  
47 destacou a adutora do açude Jenipapo para o atendimento do município de Alcântaras e  
48 que resolve o problema de água da sede do município. Fala de sua saída da Secretaria  
49 com as eleições para governo do Estado e agradece a parceria com o CBH durante o  
50 tempo que participou. Benedito enfatiza a importância do CBH, que este é um ente de  
51 Estado, mas não de governo e que é relevante por reunir os diversos segmentos da  
52 sociedade. Fala do momento de renovação, em que serão renovadas a diretoria e o  
53 plenário em que haverá nova acomodação de instituições e que o CBH deve se preparar  
54 para as mudanças. Agradece a todos pelo período de trabalho conjunto e fala que o  
55 Congresso de Renovação está previsto para novembro. Em seguida, o Sr. Inácio do STR  
56 de Mucambo leu a ata que foi aprovada. Sobre as deliberações constantes em ata, o Sr.  
57 Bartolomeu Almeida, Coordenador do Núcleo de Gestão, esclareceu que levou a  
58 demanda do açude Tucunduba para a DIOPE e o diretor, Dr. Ricardo Adeodato, disse que  
59 fosse realizado o projeto com orçamento e enviado à COGERH para que fossem  
60 solucionados os impedimentos a soltura de água no reservatório. Vicente Lopes disse  
61 que em virtude da questão de eleição ficou acertado o período para se fazer obras. Mas  
62 que o que há de forma mais emergencial, mais importante é se ter alternativa para se  
63 permitir a liberação. É preciso de uma máquina para limpar o material que está  
64 assoreando a comporta. Em termo de prioridade esta iria resolver o problema da água.  
65 Segundo ele, o canal vai demorar e que não se saber se vão retomar a discussão, mas  
66 acha que precisa de uma empresa para atender essa demanda dentro das limitações de  
67 orçamento. Fala que já entrou em contato com a Prefeitura de Senador Sá que ofereceu  
68 uma patrol, mas que não é suficiente para resolver o problema. E que ainda há  
69 impedimentos acerca do gasto de verba estadual em açude federal. Bartolomeu fala da  
70 existência de um convênio DNOCS e SRH que possibilita, facilita o uso de recursos

71 estaduais na recuperação de estrutura federal. O que precisa avaliar é justamente o  
72 volume de recursos necessários a obra. Sr. Vicente Lopes afirma que deverá precisar de  
73 licitação porque já fez esse levantamento tempo atrás e que o montante total necessitava  
74 já de uma licitação. Mas afirma que na próxima reunião de diretoria da COGERH, que  
75 será na segunda feira, solicitará uma máquina para fazer o desassoreamento da  
76 comporta. Sr. Inácio justificou a sua ausência na última reunião. Disse que estava sendo a  
77 posse da Diretoria a qual faz parte e que por isso não pôde estar presente. O Sr.  
78 Francisco, da Prefeitura de Camocim se dispôs a ajudar a recompor o canal do açude  
79 Tucunduba com pedregulhos. O Sr. José Vidal afirma que o povo da jusante do açude  
80 Tucunduba está com dificuldades de água, que os animais estão morrendo e que essa  
81 ação deve ser prioridade. Benedito Lourenço, presidente do CBH, diz que não há uma  
82 posição pública do DNOCS sobre essa questão. Sugere um documento da COGERH  
83 provocando o DNOCS quanto a isso. Que analise-se o contrato, para se ter a forma como  
84 o dinheiro do ente estadual pode ser gasto no federal. Se anda está em vigor. Bartolomeu  
85 afirmou que há essa possibilidade no contrato e que ele ainda esta válido. Benedito disse  
86 que é preciso que se negocie uma nova lógica, já que um ex-presidente da COGERH no  
87 Ministério da Integração, ao qual o DNOCS é vinculado. Que devem discutir DNOCS,  
88 CBH e COGERH e Ministério da Integração para se buscar melhorar essa relação de  
89 decisão, de gestão dos açudes. O Sr. Benício, da ADECUBA fala da criação de animais  
90 perto dos açudes, mas enfatiza um problema ocorrido no Trapiá III, em que se deu o  
91 envenenamento de mais de 20 cachorros do distritos e que foram lançados ou caíram  
92 dentro do reservatório. Além disso destacou que a pesca com batido tem aumentado e  
93 que não se tem segurança, pois é pouca a fiscalização. Benedito Lourenço fala do lixo na  
94 comunidade, E fala que encaminhou à Prefeita de Coreaú uma demanda para ser limpada  
95 a área de entorno do reservatório e ser trabalhada uma política de condução de lixo da  
96 comunidade. O Sr. Benício diz que fizeram um mutirão de limpeza e que, além disso, há  
97 varredores constantemente no entorno e que há coleta de 3 dias na semana. Mas fala  
98 que o problema dos pescadores é recorrente, e que não há sequer uma placa que venha  
99 a inibir a atividade deles. Sr. Vicente Lopes afirmou que realizará um termo de referência  
100 para produzir diversas placas para atender as todas as deficiências nos açudes das  
101 bacias do Acaraú e Coreaú? Sobre o açude Tucunduba, ficou deliberado o  
102 encaminhamento de ofício à COGERH solicitando posicionamento acerca do convênio  
103 DNOCS e COGERH e o encaminhamento da solução dessa demanda de recuperação do  
104 açude. Em seguida, o Sr. Orlando, da Câmara Municipal de Uruoca informou que há mais  
105 de 2 meses convocou a CAGECE através do Ministério Público, momento em que a

106 empresa se comprometeu em colocar dois motores em um área cedida pelo ex-prefeito  
107 do município e assim aumentar a vazão para abastecimento do município. Que o prazo  
108 dado foi de 3 meses, mas que venceu-se esse prazo e a demanda não foi cumprida.  
109 Disse que repudia esse comportamento e toma como uma falta de respeito com os  
110 usuários do município de Uruoca. E continua discorrendo acerca de uma visita realizada  
111 na SOHIDRA há 2 meses, em que falava acerca da seca e colocou para o atual  
112 Superintendente da SOHIDRA proposta de se adquirir um kit de perfuratriz para se fazer  
113 consórcio entre 5 cidades e essas estabelecerem uma parceria para o uso das máquinas.  
114 Ou seja, serviria não só ao município, mas até a particulares que poderiam em troca  
115 oferecer algum produto, como inclusive alimento para ser utilizado na merenda escolar.  
116 Haveria a possibilidade de se realizar um outro projeto, que de posse desse kit unir-se-ia  
117 uma cidade polo com outras, aonde seriam perfurados poços e a partir deles  
118 estabelecidos sistemas de irrigação para a produção da merenda escolar. Fala que o  
119 custo é alto, que não dá para um município só, mas que é possível para um consórcio  
120 entre municípios. Pede a intervenção do Dr. Daniel para encaminhar essa ideia. Dr. Daniel  
121 falou que a SOHIDRA não pode vender o kit para a Prefeitura, mas pede que ele entre em  
122 contato para que tenha uma resposta sobre a questão. Pergunta pelo protocolo e com a  
123 negativa do Sr. Orlando quanto a entrada formal da demanda, pede que tenha a postura  
124 de sempre levar o documento em mãos e protocolar, porque isso faz exigir uma resposta.  
125 O Sr. Francisco, representante da Prefeitura de Camocim, disse ter tido a mesma ideia  
126 que o Sr. Orlando e pergunta se o consórcio seria a forma de adquirir esse equipamento.  
127 Dr. Daniel Moreira, salienta a importância de uma parceria União x Estado x Município  
128 para esse fim. O Sr. Francisco solicita a orientação por parte da Secretaria quanto aos  
129 documentos/ máquinas necessárias para melhor fazer o projeto na tentativa de acessar  
130 essas máquinas e socorrer as cidades, localidades nesses períodos de escassez. Dr.  
131 Daniel disse poder sim ajudar, mas ressalta que se fosse a demanda de 4 ou 5 municípios  
132 juntos seria melhor ir uma equipe de Prefeitos à Brasília falar com a União, pois há mais  
133 recursos. Por último, o Sr. Orlando ressaltou que a água no Angicos não chega até  
134 dezembro e que não tem adutora de água para Uruoca e que não dará tempo construir e  
135 que, dessa forma, beberão água salobra do açude Premuoca. E solicita os seguintes  
136 dados à COGERH: deseja saber quem está sendo cobrando, quanto e desde quando e  
137 porque no Vale do Angicos. Quer conhecer os usuários atendidos pelo Angicos. Disse que  
138 ficou sabendo que a COGERH está cobrando água de uma indústria de carnaúba e dos  
139 poços e quer entender como isso funciona. Sr. Vicente Lopes, Gerente Regional,  
140 confirmou o atendimento da demanda em breve. O Sr. Benedito Lourenço, Presidente do

141 Cbh-Coreaú ressalta que é preciso que os municípios se organizem mais, que os pleitos  
142 precisam ser documentados para serem cobrados e que ajuda, apoia e organiza a  
143 demanda que deve estar por escrita – no caso da questão da kit de perfuratriz. Fala que a  
144 venda de água no Campanário não é de hoje e que já tratou do tema dentro de uma  
145 reunião do CBH e que já se falava sobre isso no Coreaú, Moraújo, Campanário. Em  
146 período de seca, pega-se água de poço, de olho d'água e sem qualquer avaliação de sua  
147 qualidade se vende como mineral ou como se considere limpa. E ela tem um preço. Fala  
148 que a população de Coreaú, segundo ele, compra três água, a engarrafada, a da  
149 CAGECE e a envasilhada.

150 Em seguida, a Sra. Dayse, da FUNCEME fez uma apresentação do prognóstico  
151 climático para 2015. Com suas palavras compreendeu-se que o El Nino continua sendo  
152 mais provável de ocorrer, mas que o percentual diminuiu de 75% para 69% de  
153 possibilidade. E destaca que há precisões de que o El Nino será de fraco a moderado,  
154 mas não se pode ainda afirmar.

155 O Sr. José Pinto – FAEC, diz questiona porque e como está havendo o esvaziamento do  
156 açude Várzea da Volta. Informa que uma empresa de asfalto que está construindo a  
157 estrada Massapê -Moraújo está retirando água do reservatório para tal obra. Pergunta se  
158 há autorização e se é realizado um controle dessa retirada.

159 O Sr. Renê , Chefe de Gabinete do Prefeito de Alcântaras, apresentou o Manual de  
160 Saneamento Rural do SISAR como algo relevante e colocou o documento a disposição.  
161 Fala que no município as comunidades de Ventura e Carmolândia que possuem o apoio  
162 do SISAR. Fala que, portanto, esse documento entregue pela entidade legítima o serviço,  
163 os direitos e deveres da instituição e dos usuários. E que ele foi entregue para ser  
164 avaliado, e legitimado pelo representante municipal. E destaca que entregará a  
165 Assessoria Jurídica do município para avaliação. E que solicita aprovação. Diz que  
166 disponibiliza cópias aos interessados.

167 Sr. Inácio, STR de Mucambo, Pergunta se a água da CAGECE nos municípios está sendo  
168 utilizada apenas para o abastecimento humano, se existe algum controle. Benedito  
169 Lourenço, Fundação CIS, responde que não. E que é preciso fiscalização e  
170 monitoramento. O Sr. Inácio de Brito fala que o açude Mucambo, do município de  
171 Mucambo atende apenas 50% da cidade . E que estão secando o açude Taquara, que  
172 todos os dias caminhões enchem cerca de 10 caixas d'água de 50000 litros para vender a  
173 população, três vezes por dia. Que virou um comércio. E que não existe controle, nem  
174 sequer da qualidade desta. Inclusive carros particulares estão puxando carrocinhas com  
175 água. Benedito afirma que esse é um papel da CAGECE, mas que também é dos

176 municípios, que este precisa pontuar quais são suas obrigações e cumprir o seu papel, de  
177 legalizar o uso dessa água na construção civil e em outros usos menos nobre, fazer o  
178 trabalho de conscientização e fiscalização de uso dentro de seu território.

179 A Sra. Francisca, BARUC, afirma haver mortandade de vacas no açude Itaúna.  
180 Pede que a CAGECE assuma sua responsabilidade, posto que os problemas de  
181 vazamento perduram por um mês e não é corrigido. Que lá são os usuários que levam a  
182 CAGECE para a Promotoria. E pede assistência para efetivar os sistema de  
183 abastecimento de duas comunidades. Diz que a Associação perfurou dois poços  
184 profundos para distribuir água, mas que falta instalar bomba e canos. Fala que o Sr.  
185 Pacheco, atual prefeito de Chaval, se comprometeu em montar o sistema, mas que não  
186 se responsabilizará pela manutenção, conserto do mesmo. E ela diz não querer ficar a  
187 mercê da política. Que quer orientação de como proceder. Bartolomeu Almeida,  
188 COGERH, afirma que o que precisa, na verdade é a gestão, que pode ser feita pela  
189 própria Associação ou através do SISAR, que sai um pouco mais caro, porém é eficiente.  
190 Mas informa que o SISAR só recebe sistemas prontos e que ela deve aproveitar o apoio  
191 da Prefeitura local. A Sra. Francisca informa que o sistema deve abastecer as  
192 comunidades de Tucuns (65 famílias) e Jatobá (58 famílias). E que no local tem energia.  
193 O Sr. Francisco, da Prefeitura de Camocim, diz que é primeiro preciso instalar o poço.  
194 Para isso deve procurar o apoio da SDA, que está com os pequenos sistemas ou ainda a  
195 Defesa Civil ou ainda a Associação. Se o Prefeito instalar, organiza-se a Associação,  
196 cobra-se uma tava e mantém o sistema. Bartolomeu diz que é, em média 10 reais por  
197 cada 1000 l/água. E que o valor não é alto. Benedito diz que o caminho é: 1º) Encaminhar  
198 para o Estado/ Defesa Civil solicitando o amparo do sistema; 2º) Definir o modelo de  
199 Gestão: Associação ou SISAR; 3º) Encaminhar à Prefeitura; E diz que o Comitê deverá  
200 fazer esse pleito à SDA e que a Associação pode se utilizar dessa ata para fazer o  
201 requerimento de forma embasada, documentada, de que o Cbh reconhece a demanda.

202 O Sr. José Vidal, da Assoc Força Unidade Panacuí fala das necessidade de água das  
203 comunidades do Assentamento Buri e do Córrego dos Cavalos, que precisam de água.  
204 Que se resolva a situação de operação do açude Tucunduba. Benedito Lourenço solicitou  
205 que se aprovasse o requerimento de solicitar apoio do IBAMA, Polícia Ambiental e Defesa  
206 Civil para fazer a transferência dos peixes do Várzea da Volta para outro manancial. Foi  
207 aprovado o requerimento. Vicente Lopes fala que no caso do açude Várzea da Volta,  
208 anteriormente citado pelo Sr. José Pinto, e afirma que o açude está no volume morto e  
209 que não está sendo utilizada a água disponível para nenhum fim e que se vai avaliar essa  
210 retirada de água do reservatório, se é possível atender, de que forma está sendo feita. Se

211 não houver viabilidade na retirada, senão será indicado um outro local. O que se pode  
212 propor é que em contrapartida a retirada de água do açude, a empresa de asfalto perfure  
213 alguns poços para a comunidade. Em seguida, o Gerente Regional apresentou a situação  
214 da Bacia do Coreaú, demonstrando que encontra-se abaixo de 30% de sua capacidade  
215 total de armazenamento. Demonstrou também a situação de cada reservatório,  
216 demonstrando que os mais críticos são Várzea da Volta (com menos de 1% de sua  
217 capacidade), Martinópole (com 6,6% de sua capacidade) e Premuoca (com 10,47%). Foi  
218 chamada atenção para a situação atual do açude Angicos, que encontra-se com 15,5% de  
219 seu volume total. Vicente Lopes apresentou a simulação de esvaziamento do reservatório,  
220 tendo por base a vazão alocada no açude de 200 l/seg. O mesmo deveria chegar em 31  
221 de agosto com 17, 2 % de sua capacidade, mas está na data atual com apenas 15,5%,  
222 havendo um déficit de 908.121 m<sup>3</sup>. O Gerente afirma que o açude está operando com 300  
223 l/seg para estabilizar o sistema e depois diminuir essa vazão. Sobre o Itaúna, a Sra.  
224 Francisca Lopes afirma que as águas do mesmo serão aduzidas para abastecer  
225 comunidades do município de Granja, como Tabuleiro, Brejinho e Tabuleiro dos  
226 Coutinhos. São pequenas adutoras para também pequenas comunidades que são desse  
227 município. Vicente Lopes afirma que isso é bom. Mas Dona Francisca reclama posto que  
228 há bairros de Chaval que não possuem abastecimento, posto que se alega que há água  
229 suficiente para os mesmos. São eles: Salgadinho, Escondido e Cruzeiro. Falam que não  
230 encanam água porque não tem suficiente. Sr. Vicente afirma que é fácil resolver, só  
231 mostrar o quanto de água tem no açude e que o problema não é oferta. Benedito diz que  
232 o problema é estrutural, da CAGECE. E o que tem que se buscar são as instituições, pois  
233 a CAGECE tem um termo de concessão com a Prefeitura e que as duas instituições  
234 devem resolver isso. E fala que o problema é que a gestão pública local não interage com  
235 a gestão pública estadual.

236 Sobre o Angicos, Sr. Vicente fala da diminuição da vazão baseada no atendimento  
237 da demanda do Campanário a partir de bons poços que serão gerenciados pelo SISAR  
238 com a comunidade local. E que assim não será necessário perenizar o trecho de 9 km de  
239 rio para atender. Benedito Lourenço questiona a possibilidade de se “envelopar” a água,  
240 levando-a aos municípios através de adutora e porque diante dessa situação crítica do  
241 açude mais importante dessa bacia, isso ainda não foi colocado. Que se tem apenas 150  
242 dias para se chegar ao fim do ano, quando o açude não terá mais condições de liberar  
243 água para os municípios de jusante. E que isso precisava ter sido pensado pela  
244 COGERH. Questiona se o sistema crê que esse tempo é suficiente para se fazer um  
245 sistema eficiente. O Sr. Vicente Lopes diz que irá avaliar a vazão que está hoje e

246 dependendo de como esteja esse cenário vai levará COGERH e ao Conselho a  
247 necessidade de se levar água utilizando o sistema de Moraújo, otimizando o uso dessa  
248 água. Benedito reforçou a questão da existência de apenas 150 dias para uma situação  
249 crítica. Vicente fala da possibilidade de se utilizar uma adutora de engate rápido. O Sr.  
250 Orlando diz que a situação pede urgência, inclusive devido aos desperdícios no Vale. Que  
251 ele mesmo acompanhou a retirada de três barramentos, mas que o Prefeito da cidade de  
252 Moraújo disse não aceitar fazer o rebaixamento das manilhas para facilitar a passagem da  
253 água, na passagem molhada que existe no trecho que compreende o município. Que se  
254 quisessem retirar, teriam que ir pela justiça, pois ele não o faria. Que isso é incomcebível.  
255 Que é preciso intervir nessa situação pelo bem-estar dos demais municípios. Bartolomeu  
256 Almeida fala da parceria colocada pelo Assessor da Presidência da COGERH, Sr. Gianni  
257 Lima que em outra ocasião colocou existência de uma parceria fincada entre SEMACE,  
258 COGERH e Promotoria Pública em que não se deve permitir em nenhum dos vales  
259 perenizados a existência de barramentos numa situação de escassez. Benedito Lourenço  
260 fala da necessidade de se realizar uma audiência com o Ministério Público Estadual para  
261 tratar desse caso em nível de Estado, pois a prioridade é o atendimento das pessoas,  
262 principalmente das cidades, onde está o maior agrupamento destas. E que, por falta de  
263 responsabilidade, não se pode colocar em risco a coletividade. O Sr. Francisco, de  
264 Camocim, diz que esse ato é paliativo que o que se precisa buscar é o futuro, requerer a  
265 construção de novos açudes públicos, de forma a aumentar a oferta de água na bacia.  
266 Kamyille Prado afirma que já estão elencados no Plano de Bacia, que é um instrumento do  
267 próprio governo de Planejamento, bem como no documentos do Pacto das Águas a  
268 demanda de construção de açudes. E que questão é interesse político. A demanda já foi  
269 posta. Benedito fala que é preciso de resultado pra agora e coloca as ações que deverão  
270 ser realizadas. Propõe inicialmente realizar uma audiência com o CBH, o Ministério  
271 Público, os Secretários de Obra e Prefeitos das cidades atendidas pelo açude Angicos.  
272 Ou seja, uma reunião com a Gestão das cidades, embasado em dados técnicos a serem  
273 apresentados pela COGERH e solicitando um ajustamento de conduta como plano de  
274 gestão emergencial. Rever o Plano de Bacia, sugerindo um novo reservatório na região e  
275 a ampliação da infraestrutura hídrica de acordo com o que já propõe o plano, com uma  
276 ordem de prioridade. O Sr. Francisco pediu que os novos membros fossem capacitados  
277 quanto ao Plano de Bacia e que o mesmo esteja mais acessível. Benedito concordou  
278 quanto a dificuldade de acesso ao Plano e ficou colocado como meta a ser cumprida após  
279 a renovação, a capacitação do plenário. E, por último, a solicitação do ramal que venha a  
280 distribuir a água aos municípios por meio de adutora, diminuindo o trecho do rio a

281 percorrer e as perdas dede decorrentes. Foram aprovadas as propostas.

282 Em seguida a técnica da COGERH, apresentou o processo de renovação, com o  
283 que já foi realizado acerca dos encontros regionais, a documentação necessária para  
284 participar do processo e o andamento dos preparativos para o Congresso com data  
285 prevista para novembro. Devido o adiantar da hora as dúvidas serão orientadas em  
286 contato direto com a Gerência Regional. Sobre as Comissões Gestoras, a pauta deverá  
287 ser discutida em outro momento. Kamyille só colocou que algumas Comissões precisam já  
288 terem seu processo de renovação iniciados. Que a maioria teve sua formação, posse,  
289 capacitação e planejamento realizados. Que algumas reuniões foram feitas, na maioria  
290 das vezes, uma ou duas, e que é necessário pensar a estrutura e a formatação desse  
291 processo para encaminhar as demandas e executar seu planejamento. E que essa  
292 proposta deve já ser pensada pelo CBH que pode travar uma proposta na diretoria para  
293 ser apresentada, posteriormente aprovada pelo plenário. Sem mais, Benedito Lourenço  
294 agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Adriana Kamyille  
295 Prado Pereira Guarani, redigi esta ata e a dou por encerrada.